

## EFEITOS DO USO PROLONGADO DE CHUPETAS E MAMADEIRAS NA OCLUSÃO E NO DESENVOLVIMENTO BUCAL INFANTIL

EFFECTS OF PROLONGED USE OF PACIFIERS AND BABY BOTTLES ON OCCLUSION AND ORAL DEVELOPMENT IN CHILDREN

EFFECTOS DEL USO PROLONGADO DE CHUPETES Y BIBERONES EN LA OCLUSIÓN Y EN EL DESARROLLO BUCAL INFANTIL

Rebeca Vivy Brito Silva<sup>1</sup>  
Thayná de Oliveira Lima<sup>2</sup>  
Karina da Silva Barbosa<sup>3</sup>

**RESUMO:** Na atenção primária à saúde, é comum a insatisfação dos indivíduos em relação à sua saúde bucal, seja por questões estéticas ou funcionais. Muitas dessas alterações têm origem na infância, sendo influenciadas por hábitos prejudiciais adquiridos precocemente. O uso de chupeta e mamadeira é amplamente disseminado entre crianças, frequentemente incentivado por profissionais de saúde, familiares ou mesmo pela decisão materna. O presente estudo tem como objetivo estabelecer uma correlação entre as principais alterações orais em crianças decorrentes do uso prolongado de chupetas e mamadeiras, visando estratégias para a prevenção desses hábitos. Para tanto, foi conduzida uma revisão de literatura embasada em artigos científicos, livros e documentos institucionais. Os achados indicam que as principais repercussões desse uso incluem comprometimento das funções respiratórias e fonatórias, alterações na oclusão dentária, dificuldades na deglutição, subdesenvolvimento dos ossos maxilares, mordida aberta e cária de mamadeira. A orientação sobre os efeitos adversos da utilização de chupetas e mamadeiras deve ser incorporada à rotina dos profissionais de saúde desde o pré-natal, juntamente com a ênfase na importância do aleitamento materno exclusivo. Para que essa abordagem seja eficaz, é imprescindível que os profissionais envolvidos possuam capacitação adequada sobre as consequências do uso prolongado desses dispositivos e atuem de maneira integrada, favorecendo uma abordagem multiprofissional que contemple tanto a prevenção quanto o tratamento adequado ou o devido encaminhamento dos casos.

2058

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Hábitos. Anormalidades da Boca.

<sup>1</sup> Docente na disciplina de odontopediatria do curso de Odontologia da Instituição de Ensino Superior de Cacoal – FANORTE, graduada em Odontologia - Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal FACIMED (2018). Especialista em gestão e docência do ensino superior pela Faculdade São Paulo - Estácio Rolim de Moura (2020). Especialista em Odontopediatria pela Abrange - Instituto de Ensino Superior PVH/RO (2022).

<sup>2</sup> Discente do curso de Odontologia da Instituição de Ensino Superior de Cacoal- FANORTE.

<sup>3</sup> Discente do curso de Odontologia da Instituição de Ensino Superior de Cacoal- FANORTE.

**ABSTRACT:** In primary health care, individuals are often dissatisfied with their oral health, whether for aesthetic or functional reasons. Many of these changes originate in childhood and are influenced by harmful habits acquired early on. The use of pacifiers and bottles is widespread among children, often encouraged by health professionals, family members or even by maternal decision. This study aims to establish a correlation between the main oral changes in children resulting from the prolonged use of pacifiers and bottles, aiming at strategies to prevent these habits. To this end, a literature review was conducted based on scientific articles, books and institutional documents. The findings indicate that the main repercussions of this use include impairment of respiratory and phonatory functions, changes in dental occlusion, swallowing difficulties, underdevelopment of the jaw bones, open bite and baby bottle tooth decay. Guidance on the adverse effects of using pacifiers and baby bottles should be incorporated into the routine of health professionals from prenatal care, along with an emphasis on the importance of exclusive breastfeeding. For this approach to be effective, it is essential that the professionals involved have adequate training on the consequences of prolonged use of these devices and act in an integrated manner, favoring a multidisciplinary approach that includes both prevention and appropriate treatment or proper referral of cases.

**Keywords:** Breastfeeding. Habits. Mouth Abnormalities.

**RESUMEN:** En la atención primaria de la salud, es frecuente la insatisfacción de los individuos con su salud bucal, muchas veces relacionada con hábitos adquiridos en la infancia. Entre ellos, el uso prolongado de chupetes y biberones se destaca como un factor de riesgo para alteraciones orales. Este estudio, basado en una revisión de literatura, buscó establecer la relación entre dichos hábitos y sus principales repercusiones en niños. Los resultados evidencian consecuencias como alteraciones en la oclusión dental, dificultades en la deglución, compromiso de las funciones respiratorias y fonatorias, mordida abierta, subdesarrollo de los huesos maxilares y caries de biberón. Se concluye que la orientación sobre los efectos adversos de estos dispositivos debe integrarse a la práctica profesional desde el período prenatal, enfatizando la importancia de la lactancia materna exclusiva y favoreciendo un abordaje multiprofesional centrado en la prevención y el tratamiento adecuado.

2059

**Palavras clave:** Breastfeeding. Habits. Mouth Abnormalities.

## INTRODUÇÃO

A saúde bucal tem sido amplamente reconhecida como um componente essencial do bem-estar geral infantil, impactando diretamente a qualidade de vida das crianças (FONSECA; SILVA; PEREIRA, 2018). Dentre os fatores determinantes para o desenvolvimento de alterações no complexo craniofacial e o surgimento de más oclusões na dentição decídua, destacam-se os hábitos orais deletérios (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Diversos elementos de risco estão associados ao desenvolvimento de más oclusões durante a infância, sendo os hábitos de sucção os mais frequentemente relatados na literatura. Esses hábitos podem ser classificados como nutricionais, quando relacionados ao uso de

mamadeiras, ou não nutricionais, como a sucção digital e o uso de chupetas (GARCIA; FREITAS, 2018).

O uso de chupetas é uma prática comum em diversas nações e figura entre os hábitos de sucção não nutritivos mais prevalentes. Esse comportamento proporciona sensações de conforto, bem-estar, proteção e prazer emocional, levando os pais a adotá-lo como estratégia para acalmar a criança em momentos de agitação ou para indução do sono (PINTO; SILVA, 2019). A introdução precoce da mamadeira pode comprometer o desenvolvimento da musculatura facial, resultando em alterações funcionais futuras. Em contrapartida, o aleitamento materno, quando realizado de maneira adequada, promove o estímulo necessário ao sistema estomatognático, contribuindo para um desenvolvimento orofacial mais equilibrado.

A identificação precoce de hábitos orais deletérios é fundamental para possibilitar a interrupção dessas práticas e assegurar melhores condições de alimentação, respiração e fonética às crianças, favorecendo o equilíbrio e a harmonia orofacial. Estratégias lúdicas, como brincadeiras educativas, podem desempenhar um papel essencial na adesão da criança ao processo de eliminação desses hábitos. Além disso, a conscientização e o engajamento dos pais são indispensáveis para o sucesso das intervenções preventivas (PINTO; SILVA, 2019).

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído para garantir o acesso universal à saúde 2060 para toda a população brasileira, sendo estruturado como um sistema integrado que abrange as três esferas de governo e segue princípios normativos padronizados em todo o território nacional. Seus pilares fundamentais incluem a universalidade, assegurando o direito à saúde para todos os cidadãos; a equidade, direcionando maior atenção às populações mais vulneráveis; e a integralidade, que considera o indivíduo em sua totalidade, contemplando aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Com o objetivo de aprimorar a efetividade do SUS, foi implementada a Estratégia Saúde da Família (ESF), um modelo assistencial voltado à promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos e suas famílias. Essa abordagem enfatiza um acompanhamento contínuo ao longo do ciclo de vida, permitindo uma atenção integral e individualizada (GARCIA; FREITAS, 2018).

Na Atenção Primária à Saúde, busca-se não apenas o tratamento de doenças, mas a promoção do bem-estar físico e psicológico do indivíduo. A saúde, nesse contexto, é compreendida de maneira ampla, envolvendo aspectos psicossociais e a qualidade de vida. A saúde pública, especialmente no que tange à saúde bucal, requer um planejamento estratégico

mais eficaz, possibilitando a implementação de ações específicas para aprimorar a condição bucal da população. Observa-se frequentemente, na atenção primária, que muitos usuários manifestam insatisfação com sua saúde bucal, seja por razões estéticas ou funcionais (BRASIL, 2016).

Conforme descrito por Palmier *et al.* (2019), a teoria da Promoção da Saúde reconhece que diversos fatores além dos aspectos biológicos influenciam o estado de saúde ou o surgimento de doenças nos indivíduos. Entre esses fatores, destacam-se o estilo de vida, as condições ambientais e a acessibilidade aos serviços de saúde. Atualmente, os programas de saúde são estruturados com foco na promoção do bem-estar geral dos indivíduos, abrangendo não apenas aspectos físicos, mas também psicológicos. Nesse contexto, surgiu a disciplina da odontologia comportamental, cujo objetivo é estimular o paciente e aplicar conhecimentos científicos para promover uma reabilitação integral. Segundo Moraes *et al.* (2020), "um dos aspectos específicos abordados pela odontologia comportamental envolve a motivação e a promoção da adesão do paciente às orientações terapêuticas, aos cuidados com a higiene bucal e às recomendações dietéticas." Com base nessa perspectiva, torna-se fundamental conscientizar os indivíduos de que sua saúde depende não apenas de intervenções clínicas, mas também de sua participação ativa no processo de autocuidado.

2061

De acordo com Faria *et al.* (2018), "o paciente é simultaneamente objeto e agente no processo de tratamento. É na sua realidade que as mudanças desejadas irão ou não ocorrer. Portanto, sua participação ativa é essencial para que essas mudanças sejam efetivas." No entanto, muitos profissionais de saúde enfrentam desafios relacionados à adesão dos pacientes às recomendações terapêuticas. Em diversas situações, os indivíduos ignoram ou não seguem corretamente as orientações fornecidas, o que compromete a eficácia do tratamento e do autocuidado (MORAES *et al.*, 2020).

O estudo dos impactos ocasionados pelo uso prolongado de chupetas e mamadeiras é essencial para ampliar o conhecimento da população e dos profissionais de saúde sobre os riscos desses hábitos. A conscientização sobre o tema pode contribuir para a redução dessas práticas e, consequentemente, minimizar o desenvolvimento de anomalias estruturais e funcionais na cavidade oral das crianças, promovendo um crescimento saudável e equilibrado (PROSDÓCIMO; GARCIA, 2018). Dessa forma, o objetivo deste estudo é investigar os efeitos do uso prolongado de chupetas e mamadeiras na oclusão e no desenvolvimento bucal infantil,

analisando as implicações desses hábitos na saúde dentária, no crescimento craniofacial e nas funções orais das crianças.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática exclusiva de aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida e a continuidade do aleitamento materno complementar até os dois anos de idade da criança. Segundo Pedras *et al.* (2018), o aleitamento materno desempenha um papel crucial na redução da mortalidade infantil, proporcionando uma nutrição adequada ao lactente, essencial para seu crescimento saudável. Além disso, resulta em uma economia significativa de recursos para as famílias e a sociedade, e fortalece a interação entre mãe e filho.

Além dos benefícios para a saúde infantil, tanto do ponto de vista nutricional quanto imunológico, a amamentação é fundamental para o fortalecimento do vínculo físico e emocional entre a mãe e o recém-nascido, promovendo segurança e afeto, o que contribui para maior estabilidade emocional do bebê. Também facilita o correto desenvolvimento da respiração nasal e do complexo craniofacial. As habilidades motoras orais dos recém-nascidos, diretamente ligadas à alimentação, como a função de sucção, desempenham um papel vital no desenvolvimento global da criança (crescimento e saúde). Tais habilidades são essenciais para o desenvolvimento do sistema sensório-motor oral (SSMO), envolvendo os órgãos fonoarticulatórios, como lábios, língua, mandíbula, palato mole e duro, arcadas dentárias, dentes e musculatura oral, além das funções de mastigação, deglutição e respiração, favorecendo o equilíbrio entre as estruturas envolvidas (CARVALHO; SOUZA; LIMA, 2018).

A amamentação materna é crucial para um desenvolvimento craniofacial adequado, pois favorece as funções de respiração, deglutição, mastigação e fonação devido à intensa atividade muscular orofacial associada (CARRASCOZA *et al.*, 2016). A técnica de amamentação correta está intimamente relacionada ao esvaziamento eficaz da mama; caso contrário, as mães podem produzir menos leite, levando as crianças a mamar com maior frequência, o que resulta na necessidade de complementar a alimentação com fórmulas artificiais.

O desmame precoce pode ser causado por quatro principais fatores: condições orgânicas da mãe (como insuficiência de leite, doenças maternas ou problemas nas mamas), questões relacionadas ao bebê (como choro excessivo, insônia ou recusa ao peito), fatores atribuídos à mãe (falta de desejo em amamentar, questões anticoncepcionais, percepção de insuficiência do

aleitamento materno, ansiedade com o ato de amamentar ou obrigações laborais) e a influência de terceiros (profissionais de saúde, familiares, amigos) (HENRY; MOORE, 2016). Além desses elementos, Pinto e Silva (2017) ressaltam que existem dois momentos particularmente críticos no processo de introdução da mamadeira, os quais exigem atenção especial por parte da mãe e dos profissionais de saúde:

Logo após o parto: frequentemente, problemas relacionados à prática de amamentação dificultam o ganho de peso do bebê. Nesses casos, é comum que os profissionais de saúde prescrevam fórmulas infantis na mamadeira para complementar ou substituir o leite materno, quando, na realidade, o adequado seria investigar as dificuldades enfrentadas pela mãe e oferecer orientações sobre como melhorar a técnica de amamentação.

Por volta do quarto mês de vida: este período coincide com o término da licença-maternidade e o retorno da mãe ao trabalho, gerando conflitos como a escolha de um cuidador e a definição de como a alimentação do bebê será gerida na ausência da mãe.

Entre os principais fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo, destacam-se o uso frequente de chupeta, o baixo nível educacional e a idade materna, a primiparidade, a realização de cesariana, bem como a influência cultural e familiar, especialmente a orientação de avós quanto à introdução antecipada de suplementos alimentares 2063 (PROSDÓCIMO; GARCIA, 2018).

Em um estudo que analisou a relação entre o padrão respiratório e o histórico de aleitamento materno, observou-se que as crianças que mantiveram a respiração nasal, sem apresentar problemas respiratórios, foram predominantemente amamentadas exclusivamente no seio materno durante os primeiros seis meses de vida. Em contrapartida, as crianças que não foram amamentadas ou receberam aleitamento materno por um período reduzido desenvolveram dificuldades respiratórias, tornando-se respiradoras orais. A amamentação materna favorece a respiração nasal ao promover a adequada função de sucção, o que contribui para o desenvolvimento craniofacial. Além disso, o leite materno contém componentes que auxiliam na prevenção de infecções respiratórias (HENRY; MOORE, 2016).

O aleitamento materno também favorece o desenvolvimento adequado da articulação temporomandibular, estimula a musculatura facial e contribui para o posicionamento adequado dos dentes. No entanto, algumas mães, devido ao seu vínculo profissional, consideram inviável amamentar em determinados horários. Nesses casos, recomenda-se o uso de copo para a alimentação do lactente, uma vez que este método envolve maior participação dos músculos

masseter e temporal do que a mamadeira, tornando-se mais próximo ao processo de amamentação natural (PINTO; SILVA, 2017).

Embora seja considerado um método alternativo, o aleitamento por copo é frequentemente considerado superior a outros métodos em unidades neonatais. A resistência ao uso do copo pode ser atribuída à relutância de profissionais de saúde em adotar novas práticas, além da crença de fonoaudiólogos de que o copo impede o bebê de treinar adequadamente os músculos envolvidos na alimentação oral. Por isso, esses profissionais geralmente recomendam o uso de mamadeira em vez de copo (OLIVEIRA; COSTA; MOREIRA, 2018).

## **2.1 IMPACTOS DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL E CRANIOFACIAL**

Os hábitos são padrões de contração muscular adquiridos, de natureza multifacetada, que podem ser classificados em hábitos orais normais ou deletérios. Os hábitos orais deletérios, em particular, interferem no desenvolvimento adequado do crescimento facial. Fatores como a frequência, intensidade, duração, o objeto utilizado e a idade de início do hábito são determinantes cruciais para o surgimento de alterações miofuncionais associadas a hábitos deletérios. As causas desses hábitos podem ser fisiológicas, emocionais ou resultado de estímulos no processo de aprendizado. Em muitos casos, os hábitos orais deletérios surgem a partir do aleitamento infantil, oferecendo à criança sensações de calma, segurança e conforto. No entanto, é fundamental que esses hábitos sejam interrompidos o mais cedo possível para evitar complicações estruturais e funcionais significativas no desenvolvimento facial da criança (ALMEIDA; PEREIRA, 2019).

2064

Os hábitos considerados anormais incluem a sucção de dedo, o uso de chupeta, a respiração bucal, o ato de morder objetos, a mordedura dos lábios, a interposição lingual, a onicofagia (roer as unhas) e o bruxismo. Nos primeiros três anos de vida, existe a possibilidade de correção espontânea de desarmonias oclusais causadas por esses hábitos, desde que o hábito seja interrompido. No entanto, após essa faixa etária, a persistência desses comportamentos poderá levar a alterações orofaciais, comprometendo o crescimento harmônico do rosto (GALVÃO *et al.*, 2016).

É de extrema importância compreender os impactos que os hábitos orais deletérios podem ter na oclusão e no padrão facial da criança. O conhecimento dos danos potenciais desses hábitos permite que intervenções odontológicas, fonoaudiológicas e psicológicas possam ser aplicadas de forma preventiva, minimizando o risco de alterações no desenvolvimento saudável

da criança (PROSDÓCIMO; GARCIA, 2018). A presença de hábitos orais deletérios pode prejudicar o equilíbrio da neuromusculatura orofacial, interferir no crescimento craniofacial e induzir alterações oclusais, cujos efeitos variam conforme o período, a intensidade e a frequência do hábito (HENRY; MOORE, 2016).

A terapia miofuncional é uma abordagem terapêutica eficaz para o fortalecimento da musculatura orofacial, com o objetivo de restaurar a estabilidade morfológica das estruturas orais. Este tratamento realizado por fonoaudiólogos, envolve a realização de exercícios específicos para aprimorar a deglutição, estimular a respiração nasal e promover o correto posicionamento dos lábios e da língua. Tais intervenções visam ajustar a postura das estruturas durante o repouso e enquanto desempenham as funções do sistema estomatognático. A implementação precoce de terapias miofuncionais, associada à remoção de hábitos de sucção, pode favorecer padrões de crescimento e desenvolvimento craniofacial normais (DEGAN; RONTANI, 2025).

As má-oclusões originadas por hábitos orais deletérios têm repercussões significativas, incluindo transtornos emocionais resultantes de bullying, zombarias e insultos, que podem desencadear baixa autoestima e contribuir para o isolamento social. Essas condições são frequentemente associadas a fatores da sociedade moderna, como alergias respiratórias, dietas macias, perda precoce dos dentes decíduos, falta de amamentação, respiração bucal e a persistência de hábitos deletérios. A etiopatogenia das má-oclusões é reconhecida como um processo multifatorial, envolvendo uma interação complexa entre fatores congênitos, morfológicos, biomecânicos e ambientais, além de alterações oronasofaríngeas, como a respiração bucal, deglutição e fonação atípicas (PROSDÓCIMO; GARCIA, 2018).

2065

Hábitos orais deletérios, como a sucção de mamadeira, chupeta ou dedo, e práticas mastigatórias inadequadas, como onicofagia, morder objetos, roer a mucosa oral ou labial, bruxismo e apertamento dentário, podem causar sobrecarga persistente na articulação temporomandibular (ATM) e na musculatura orofacial, resultando em estresse e problemas emocionais. Tais hábitos são frequentemente associados à disfunção temporomandibular. Entretanto, não foram encontradas evidências de uma relação direta entre os hábitos de sucção e mastigação e os quadros de DTM em crianças. Os autores sugerem que a ausência de padronização nos instrumentos de diagnóstico utilizados para DTM, como questionários e exames clínicos, dificulta a comparação dos resultados obtidos com estudos anteriores, que

geralmente indicam que os hábitos orais deletérios são fatores etiológicos frequentemente associados ao desenvolvimento de DTM (MERIGHI *et al.*, 2017).

## 2.2 IMPACTO DO USO DA CHUPETA NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS FUNCIONAIS

O uso crescente da chupeta está frequentemente associado à liberação de neurotransmissores, como as endorfinas, pelo sistema nervoso central, que induzem sensações de prazer durante o ato de sucção. A utilização da chupeta estimula a salivação e a deglutição, fornecendo informações ao sistema funcional da alimentação. Como consequência, o organismo pode gerar sensações de saciedade, mascarando a percepção de fome ou sede (EMMERICH *et al.*, 2024).

Entre os fatores que contribuem para o uso da chupeta, destacam-se aspectos culturais, a insegurança materna em relação à amamentação, dificuldades e problemas durante o processo de amamentação, a influência da mídia e orientações inadequadas por parte de profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, que possuem papel essencial na promoção, orientação e acompanhamento da amamentação. O uso da chupeta também pode estar relacionado à interrupção precoce da amamentação materna exclusiva, especialmente em casos de “confusão de bicos” (COTRIM *et al.*, 2022).

2066

Nos primeiros meses de vida, a sucção é uma função essencial para a alimentação eficaz e o adequado desenvolvimento motor-oral. Para que essa função seja realizada de maneira eficiente, ela deve ser coordenada e harmônica, envolvendo o reflexo de busca e sucção, vedamento labial, movimentos apropriados da língua e mandíbula, ritmo adequado de sucção, e coordenação entre sucção, deglutição e respiração. Recém-nascidos prematuros podem apresentar imaturidade no sistema estomatognático, o que dificulta a realização da função de sucção e, consequentemente, a alimentação por via oral. Em tais casos, é comum o uso de sonda gástrica. Para minimizar a privação sensorial e facilitar a alimentação oral precoce, pode ser indicada a estimulação da sucção não-nutritiva (SNN). A SNN pode ser realizada com chupeta, dedo enluvado ou com o seio materno vazio, em paralelo à alimentação enteral, promovendo a aceleração da maturação do reflexo de sucção e estimulando o trânsito intestinal. Essa prática também ajuda o recém-nascido a associar a sucção à sensação de saciedade gástrica (BARBOSA; NOGUEIRA, 2019).

A mordida aberta é uma deformidade frequentemente associada a hábitos orais deletérios, que impede a erupção completa dos dentes em infra-oclusão devido à obstrução

mecânica. O tratamento dessa condição é desafiador e, por isso, muitos casos apresentam resultados insatisfatórios e recidivas. Quando a análise cefalométrica não revela anomalias nos parâmetros ósseos, a mordida aberta é classificada como simples, sendo causada apenas pela falta de contato entre os dentes que não atingiram a linha de oclusão. Por outro lado, quando a análise cefalométrica indica desarmonia nos componentes esqueléticos da altura facial anterior, devido a alterações no desenvolvimento alveolar vertical, a condição é considerada uma mordida aberta complexa (HENRY; MOORE, 2016).

A deformação na arcada dentária resultante da mordida aberta pode gerar uma impressão negativa dos dedos usados durante a sucção. Além disso, a mordida aberta anterior também pode ser provocada pela posição constante da língua, entre os incisivos superiores e inferiores. Diferente das mordidas abertas causadas por hábitos nocivos, aquelas originadas pela protrusão habitual da língua tendem a ser simétricas (EMMERICH. *et al.*, 2024).

Pessoas que apresentam mordida aberta podem desenvolver diversas alterações funcionais e estéticas, incluindo ausência de contato entre os dentes, incompetência labial, respiração oral, alterações na fala, estreitamento do arco maxilar, inflamação gengival, aumento da porção inferior da face e predisposição à má oclusão do tipo Classe II de Angle. O tratamento precoce dessa condição é fundamental, pois permite prevenir deformidades ósseas mais severas e reduzir a probabilidade de necessidade de procedimentos cirúrgicos futuros (OLIVEIRA, 2020). 2067

### **2.3 USO DA MAMADEIRA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO OFACIAL E SAÚDE BUCAL**

O uso precoce de mamadeira, frequentemente iniciado no primeiro mês de vida, é uma prática comum, principalmente para a administração de líquidos como chás e água. Contudo, é importante ressaltar que, no período inicial de vida, a amamentação exclusiva não necessita de suplementação hídrica adicional nos primeiros seis meses. O uso de mamadeira pode afetar diversas funções orais, como mastigação, sucção e deglutição, além de ocasionar problemas como má-oclusão dentária e alterações no padrão muscular dos órgãos fonoarticulatórios. Crianças alimentadas de maneira mista, ou seja, com leite materno e mamadeira, podem apresentar uma técnica de sucção inadequada no seio materno, o que pode comprometer o desenvolvimento correto das funções orais (PROSDÓCIMO; GARCIA, 2018).

Estudos realizados por França *et al.* (2018) indicaram alterações desfavoráveis no padrão facial de crianças com 30 dias de vida que utilizaram mamadeira, como desalinhamento da

cabeça e do tronco, falta de contato do queixo com a mama, boca pouco aberta e pega assimétrica. A técnica de sucção ideal deve envolver a criança abocanhando amplamente a mama, com a boca bem aberta, a língua posicionada abaixo da aréola, lábio inferior evertido, e sucções lentas e profundas. Além disso, observaram uma associação entre a idade materna jovem e a introdução precoce da mamadeira, sugerindo que as mães adolescentes são frequentemente influenciadas por figuras mais velhas, que eram acostumadas a oferecer líquidos à criança logo nos primeiros dias de vida.

Por sua vez, Saito *et al.* (2019) realizaram uma análise da prevalência de cáries dentárias em crianças que receberam aleitamento materno exclusivo em comparação com aquelas alimentadas com mamadeira. O estudo revelou que as crianças que fizeram uso de mamadeira apresentaram uma maior taxa de cáries dentárias. Foi observado que muitas mães, ao interromperem o aleitamento materno, optaram por utilizar mamadeiras com leite adoçado, em detrimento da oferta de leite no copo.

O uso da mamadeira, especialmente quando associada ao consumo de líquidos contendo sacarose, tem sido amplamente relacionado ao desenvolvimento de cáries de mamadeira, um problema comum em crianças atendidas em Unidades Básicas de Saúde. O impacto de tais práticas pode afetar negativamente tanto a saúde bucal quanto o desenvolvimento adequado das funções orais e faciais. A cárie de mamadeira é uma condição patológica aguda que afeta principalmente crianças durante o primeiro ano de vida. Os incisivos superiores são os dentes mais vulneráveis a essa condição, dado que estão mais expostos ao meio ambiente durante o processo de amamentação, o que favorece o início e a progressão da cárie. O diagnóstico clínico da cárie de mamadeira deve considerar a quantidade de dentes afetados, o padrão das lesões de cárie vestibular/lingual, bem como o histórico de hábitos orais deletérios (RAMOS; MAIA, 2019).

2068

As lesões cariosas, incluindo a cárie de mamadeira, resultam da interação de três fatores essenciais: a presença de microrganismos patogênicos na cavidade oral, a disponibilidade de carboidratos fermentáveis que são metabolizados pelos microrganismos em ácidos, e a presença de superfícies dentárias suscetíveis a esse processo durante um período prolongado. A amamentação noturna contribui negativamente para a progressão da cárie, uma vez que, além de fornecer um substrato cariogênico, promove o contato contínuo deste substrato com a placa bacteriana na superfície dentária durante toda a noite. Durante o sono, ocorre também uma redução no fluxo salivar, o que diminui sua capacidade de neutralizar ácidos e de remover

fluidos da cavidade oral, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da cárie. A duração, frequência de utilização da mamadeira e a quantidade de líquido ingerido são fatores cruciais no desenvolvimento da cárie de mamadeira, pois o tempo de exposição ao hábito nocivo pode influenciar não apenas a gravidade das lesões, mas também o número de dentes afetados (FEJERSKOV, 1997; RAMOS; MAIA, 2019; FOLAYAN *et al.*, 2020).

Os *streptococos mutans* (*S. mutans*) são considerados os principais agentes etiológicos da cárie dentária. A presença de dentes é um pré-requisito para a colonização por esses microrganismos (THYLSTRUP, 2025). As crianças adquirem os *streptococos mutans* principalmente de suas mães, uma vez que elas mantêm o contato mais frequente e próximo com os bebês nos primeiros anos de vida. A infecção por esta bactéria ocorre, na maioria dos casos, por volta dos 26 meses de idade, caracterizando uma "janela de infectividade", durante a qual a colonização bacteriana se estabelece (MACHADO; LIMA; COSTA, 2019).

Outro fator relevante na prevenção da cárie de mamadeira é o desconhecimento dos pais em relação ao momento adequado para iniciar os cuidados de higiene oral na criança. Embora muitos pais reconheçam a importância das visitas ao dentista desde a infância, a maioria não leva seus filhos ao dentista antes do primeiro ano de vida. Portanto, é essencial que os pais recebam orientações claras sobre quando, como e com quais utensílios realizar a higiene oral. A limpeza dos dentes e gengivas deve ser feita após cada mamada, sendo altamente recomendada a higiene oral antes do sono, pois durante este período, com a boca fechada, a saliva estagnada facilita a proliferação bacteriana (RAMOS; MAIA, 2019).

O uso prolongado da mamadeira está associado a diversas alterações, incluindo modificações na fonação, como o ceceio, que consiste na articulação inadequada das consoantes /s/ e /z/ com a produção de sons interdentais. No ceceio interdental anterior, a língua é projetada entre os dentes incisivos superiores e inferiores durante a emissão dos fonemas /s/ e /z/. Já no ceceio lateral, a interposição da língua ocorre nos dentes posteriores, excluindo os incisivos. Diversos fatores estão envolvidos no desenvolvimento do ceceio, entre eles: sinais sugestivos de respiração oral, uso prolongado da mamadeira, alterações nas praxias de língua e modificações no padrão de mordida. O hábito de usar a mamadeira por períodos prolongados está relacionado à alteração na oclusão dentária, afetando a relação entre os dentes superiores e inferiores, além de contribuir para a hiperatividade da musculatura elevadora da mandíbula, o que pode prejudicar a articulação e a qualidade da fala (PINTO; SILVA, 2017).

O primeiro profissional a ter contato com a criança é o médico pediatra, cuja função é identificar hábitos nocivos, orientar os pais e encaminhar para o dentista odontopediatra quando necessário. No entanto, frequentemente a colaboração entre médicos e dentistas é limitada, e o encaminhamento para avaliação odontológica ocorre em estágios mais avançados do problema. A interação entre os profissionais da medicina e da odontologia é crucial para a promoção da saúde bucal e a prevenção de complicações, favorecendo um atendimento interdisciplinar ao bebê. É comum que os pediatras encaminhem casos de hábitos orais prejudiciais ao fonoaudiólogo, em uma tentativa de resolver as questões associadas à fala e deglutição. No entanto, muitos médicos não dispõem de formação adequada para lidar diretamente com a remoção de hábitos orais deletérios e, por isso, recorrem à ajuda de especialistas. Ademais, muitos pediatras ainda recomendam o uso de chupetas, acreditando que ela exerce um papel calmante para o bebê, embora já estejam amplamente documentados os efeitos prejudiciais que o uso prolongado da chupeta pode ocasionar (PROSDÓCIMO; GARCIA, 2018).

Crianças alimentadas com leite artificial, com ou sem aleitamento materno, frequentemente utilizam mamadeiras contendo produtos com sacarose, os quais são geralmente recomendados pelos pediatras. Muitas vezes, os dentistas alertam os pais sobre os riscos associados ao uso de mamadeiras com açúcar e outros hábitos alimentares inadequados, mas esses conselhos nem sempre são seguidos. A falta de adesão às orientações sobre cuidados bucais, incluindo a forma de amamentação e a utilização de produtos açucarados, pode agravar os problemas dentários na infância. Portanto, é fundamental que a educação sobre a prevenção de problemas bucais seja realizada de maneira sistemática e precoce, antes que os hábitos inadequados sejam estabelecidos. A inclusão de orientações já durante o período gestacional, em programas de saúde que envolvem equipes multidisciplinares em centros de saúde, é uma estratégia recomendada para assegurar a promoção da saúde bucal desde os primeiros estágios da vida do bebê (MORAES *et al.*, 2020).

---

## MÉTODOS

Esta revisão da literatura adotará uma abordagem metodológica que integra aspectos conceituais, teóricos e empíricos. A pesquisa será fundamentada em um estudo bibliográfico, baseado na análise de 40 artigos científicos, além de livros e documentos oficiais relacionados ao tema. A busca por fontes será realizada por meio de bases de dados especializadas, como a

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente no portal BIREME e Google Acadêmico, que disponibiliza um amplo acervo de produções científicas e acadêmicas relevantes para a área da saúde.

Para localizar os estudos mais pertinentes, serão utilizadas palavras-chave específicas, incluindo: "alterações bucais e hábitos orais deletérios", "hábitos nocivos, chupeta e mamadeira", "alterações bucais associadas ao uso de mamadeira e chupeta" e "hábitos deletérios associados ao uso de mamadeira e chupeta". Esses termos permitirão o acesso a um conjunto abrangente de pesquisas que abordam os impactos do uso prolongado desses dispositivos na saúde bucal infantil, contemplando aspectos relacionados ao desenvolvimento bucal, respiratório e funcional das crianças.

Serão selecionados artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, com foco em temas que envolvam a amamentação, o uso de chupetas e mamadeiras, e as alterações bucais decorrentes do uso prolongado desses dispositivos. A faixa temporal escolhida garante a análise de informações recentes e, ao mesmo tempo, permite compreender a evolução das pesquisas na área da saúde bucal infantil. A seleção dos artigos será baseada na relevância, credibilidade e rigor metodológico das fontes, assegurando a qualidade e a confiabilidade dos dados utilizados.

2071

A análise da literatura será conduzida de maneira sistemática e criteriosa, com o objetivo de identificar, organizar e sintetizar as evidências encontradas. Essa etapa permitirá uma compreensão aprofundada dos impactos do uso prolongado de chupetas e mamadeiras, fornecendo uma base sólida para a discussão dos achados empíricos. Além disso, a análise objetiva minimizar distorções interpretativas, garantindo maior consistência nos resultados e permitindo a generalização das evidências a partir dos dados revisados.

Adicionalmente, o estudo da literatura possibilitará a formulação de hipóteses e a validação de teorias existentes sobre o tema, bem como a refutação de mitos e concepções equivocadas sobre as consequências do uso prolongado da chupeta e mamadeira. Dessa forma, a revisão da literatura se configura como instrumento essencial para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de intervenções eficazes e fundamentadas em evidências científicas, contribuindo para a melhoria da saúde bucal infantil e para a elaboração de políticas públicas preventivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de chupeta e mamadeira desde os primeiros dias de vida é uma prática amplamente disseminada entre as mães brasileiras, muitas das quais desconhecem os efeitos adversos que esses hábitos podem ter sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças (GALVÃO *et al.*, 2016; RAMOS; MAIA, 2019). Atualmente, é frequente observar crianças que apresentam alterações ósseas e estruturais resultantes de hábitos orais prejudiciais, como o uso contínuo de chupeta e mamadeira, adotados desde o nascimento. Esses comportamentos podem alterar o desenvolvimento facial, levando à formação de anomalias ósseas que acarretam problemas estruturais, funcionais e até psicológicos.

Além das consequências estéticas, que afetam a socialização da criança, especialmente no contexto escolar, as deformidades dentárias associadas ao uso prolongado de chupeta e mamadeira podem prejudicar funções essenciais, como fonação, deglutição e mastigação. Também é possível que surjam dores decorrentes de uma oclusão inadequada ou disfunção temporomandibular (GALVÃO *et al.*, 2016; EMMERICH *et al.*, 2024).

A adoção de hábitos orais deletérios, como o uso excessivo de chupeta e mamadeira, pode resultar em alterações oclusais, deformações nos processos alveolares e no palato, além de comprometer a neuromusculatura do equilíbrio orofacial e afetar o crescimento craniofacial. A gravidade desses efeitos está diretamente relacionada ao período, à intensidade e à frequência com que os hábitos são praticados (DALVI; RODRIGUES, 2017; TRAWITZKI *et al.*, 2025).

2072

Entre as alterações que podem surgir devido ao uso prolongado de chupeta e mamadeira estão a mordida aberta anterior, a mordida cruzada, o palato ogival, a respiração oral, alterações na fonação, e a "confusão de bicos". Além disso, a mamadeira pode causar deformações nas arcadas dentárias e no desenvolvimento craniofacial, além de estar associada à cárie de mamadeira. A falta de cuidados adequados com a higiene bucal e a escassa conscientização das mães sobre a importância da higiene dental nas crianças favorecem a instalação precoce da cárie (FRACASSO *et al.*, 2025; DEGAN; RONTANI, 2025; MACIEL; LEITE, 2025).

Outro efeito negativo do uso de mamadeira é a alteração no ato de sucção do bebê. As mamadeiras, frequentemente, possuem furos grandes, permitindo que o líquido seja liberado de maneira excessiva e com facilidade. Esse fluxo constante de líquido dificulta a manutenção do hábito de sugar com resistência, o que pode levar à redução das mamadas no peito materno (RAMOS; MAIA, 2019).

Os movimentos naturais da ordenha durante a amamentação favorecem o fechamento labial adequado durante o repouso, promovem a correção do retrognatismo mandibular fisiológico e contribuem para o correto posicionamento da língua na região palatina dos incisivos centrais. Esse comportamento impede a passagem de ar pela boca e facilita a respiração nasal. Quando a mamadeira é utilizada, a língua desempenha apenas o papel de dosadora do fluxo de leite, tornando-se hipotônica e incapaz de manter a posição correta. A ausência da função ativa da língua, que normalmente repousaria no arco superior, permite a entrada de ar pela boca, comprometendo a respiração nasal. A obstrução da passagem de ar pelo nariz pode levar à atresia do arco superior e ao crescimento inadequado da mandíbula, o que pode resultar no desenvolvimento de mordida cruzada posterior (CARRASCOZA *et al.*, 2016).

Na amamentação materna, as funções fonoarticulatórias se desenvolvem de maneira ideal, promovendo a erupção dos dentes, uma oclusão adequada, mastigação eficiente, deglutição satisfatória e articulação correta dos sons da fala. Em contraste, o uso de mamadeira reduz a atividade mandibular e provoca uma sucção que depende da ação de aspirar com a língua, lábios e bochechas. Esse comportamento pode levar a língua a pressionar o bico da mamadeira contra o palato, podendo causar o desenvolvimento de um palato ogival (COTRIM *et al.*, 2022).

2073

Para garantir a continuidade da amamentação, a mãe pode realizar a ordenha do leite nos horários de amamentação e armazená-lo para ser oferecido ao bebê quando não estiver em casa. O leite materno ordenhado deve ser administrado ao bebê em copo, e não por mamadeira, uma vez que o uso da mamadeira pode levar à recusa do seio materno quando a mãe estiver disponível para amamentar (GOMES *et al.*, 2016).

Embora existam evidências sobre os efeitos prejudiciais do uso de chupeta, alguns profissionais sugerem que ela pode trazer benefícios, como a inibição da hiperatividade, redução do desconforto e maior tranquilidade para o recém-nascido. Muitos médicos recomendam a chupeta para acalmar crianças que choram com frequência, mas é essencial que se identifiquem as causas subjacentes do choro, em vez de recorrer à chupeta como um método de tranquilização. O contato físico e afetivo entre mãe e filho oferece um nível de segurança muito maior para o bebê (DALVI; RODRIGUES, 2017).

É fundamental que as mães conheçam as necessidades de seus filhos e saibam identificar os sinais que indicam as situações que o bebê está enfrentando. Além disso, é crucial que os profissionais da saúde, especialmente pediatras, sejam devidamente informados e capacitados

sobre as malformações decorrentes do uso prolongado de chupeta e mamadeira em crianças, para que possam contribuir efetivamente na prevenção dessas alterações (DALVI; RODRIGUES, 2017; RAMOS; MAIA, 2019).

A orientação sobre a prevenção do uso de chupeta e mamadeira deve começar já na gestação, incentivando as gestantes a priorizarem a amamentação materna exclusiva e esclarecendo os efeitos adversos de tais práticas. Para que isso seja efetivo, é fundamental que todos os profissionais envolvidos na atenção à saúde da criança estejam adequadamente informados e capacitados sobre os impactos negativos do uso prolongado de chupetas e mamadeiras. A presença de profissionais da Odontologia em programas de saúde voltados para gestantes e crianças é essencial, pois esses especialistas podem fornecer informações cruciais antes que alterações faciais sejam estabelecidas, prevenindo danos no desenvolvimento normal da criança. A abordagem precoce é fundamental, pois as complicações causadas por maus hábitos podem exigir cuidados clínicos especializados, que muitas vezes não estão disponíveis no sistema público de saúde (FRACASSO *et al.*, 2025; RAMOS; MAIA, 2019).

É necessário que os profissionais de saúde adquiram um conhecimento mais profundo sobre amamentação, hábitos de sucção e seus efeitos a fim de promoverem uma intervenção precoce. A ação preventiva, nesse contexto, visa evitar futuras alterações no desenvolvimento oral e funcional da criança, contribuindo para a correta execução das funções de mastigação, respiração e fonação (MACIEL; LEITE, 2025). 2074

Conforme ressaltado por Oliveira (2020), quando os maus hábitos ocorrem na dentição decídua, seus efeitos são limitados, com pouca ou nenhuma repercussão a longo prazo. No entanto, quando esses hábitos persistem durante a dentadura mista, eles podem ter um impacto significativo no crescimento ósseo, no posicionamento dentário, no processo respiratório e na fala. Estabelecer bons hábitos bucais desde a infância é crucial para garantir uma oclusão normal, promover o crescimento adequado do crânio e face, e assegurar o correto uso da musculatura intra e peribucal durante as funções de respiração, deglutição, fonação, mastigação e postura. Maus hábitos, frequentemente associados ao estado emocional da criança, como a angústia e ansiedade, são razões comuns para o uso de chupetas como uma forma de acalmar o bebê.

O desenvolvimento infantil, sendo um processo crítico, exige atenção especial. Estudos recentes, como os de Maia *et al.* (2022) e Silva e Ribeiro (2023), demonstram que a saúde bucal e o desenvolvimento dentário são intimamente influenciados por fatores como alimentação e

hábitos bucais. A presença de hábitos orais prejudiciais nos primeiros anos de vida pode resultar em maloclusões que afetam não apenas a estética, mas também a funcionalidade da boca.

Os hábitos orais referem-se a ações neuromusculares aprendidas, que se tornam inconscientes e estão diretamente associadas às funções do sistema estomatognático. A avaliação da nocividade desses hábitos deve levar em consideração fatores como a duração, frequência e intensidade dos mesmos, além das predisposições genéticas, que determinam a gravidade das alterações faciais, oclusais e musculares. O uso prolongado de chupetas e mamadeiras tem sido associado a diversos efeitos negativos. Carvalho *et al.* (2020) destacam a prevalência de mordida aberta anterior entre pré-escolares, ressaltando a importância de uma intervenção precoce para prevenir danos permanentes.

Oliveira *et al.* (2023) afirmam que os hábitos bucais prejudiciais alteram o padrão de crescimento normal e comprometem a oclusão dentária, resultando em forças musculares desequilibradas que, ao longo do crescimento, distorcem a forma da arcada dentária e alteram a morfologia normal. O hábito de sucção se instala inicialmente de forma consciente, mas, com o tempo e a repetição, torna-se inconsciente, dificultando sua remoção.

O uso prolongado de chupetas pode causar efeitos fisiológicos substanciais no desenvolvimento oral das crianças. Tork e Cardoso (2022) destacam que a mordida aberta anterior é uma das maloclusões mais comprometedoras, resultante dos hábitos de sucção que interferem na oclusão dentária. O uso excessivo de chupetas está associado ao desenvolvimento precoce de arcos dentários imaturos, levando à formação de uma oclusão interna, o que frequentemente exige intervenções ortodônticas. A necessidade de tratamento precoce é ainda mais relevante, visto que a etiologia da mordida aberta anterior é multifatorial, envolvendo fatores hereditários e influências dos hábitos bucais deletérios. Oliveira *et al.* (2023) enfatizam que o diagnóstico adequado dos fatores etiológicos é essencial para a elaboração de um plano de tratamento eficaz.

Adicionalmente, a sucção de chupetas tem sido associada à estimulação dos reflexos de sucção e deglutição, com alguns resultados positivos observados em recém-nascidos prematuros, especialmente em termos de amamentação a curto prazo, como destacado por Moreira *et al.* (2024). No entanto, é importante balancear os benefícios imediatos com os potenciais impactos a longo prazo no desenvolvimento orofacial da criança.

Conforme destacado por Oliveira (2020), o uso da chupeta compromete os planos verticais e transversais do crescimento facial, uma vez que a língua assume uma posição mais

inferior do que o normal, o que impede o suporte adequado ao palato durante o ato de sucção. Essa alteração pode resultar em atresia da maxila e agravar problemas transversais nos arcos dentários.

De acordo com Bonfim *et al.* (2022), o aleitamento materno é benéfico para a saúde bucal, uma vez que favorece o desenvolvimento do tônus muscular e promove o crescimento adequado dos ramos mandibulares, bem como a modelação do ângulo mandibular, contribuindo para o desenvolvimento de uma respiração nasal adequada. Durante a amamentação artificial, os músculos responsáveis pela sucção apresentam menor atividade, especialmente os músculos orbiculares, que não precisam se contrair com a mesma intensidade que durante a amamentação natural. Isso resulta em movimentos inadequados da musculatura da língua, afetando negativamente os processos de sucção e deglutição, como observado por Silva e Ribeiro (2023).

A sucção não nutritiva está relacionada ao tempo de amamentação e à introdução precoce de alimentos artificiais antes dos seis meses de vida. Quando a criança é alimentada por mamadeira, ela realiza um número menor de sucções para atingir a saciedade, uma vez que o fluxo de leite da mamadeira é superior ao do seio materno. Isso impede o estímulo adequado da musculatura orofacial, prejudicando o desenvolvimento do sistema estomatognático, como destacado por Oliveira (2020).

2076

Silva e Ribeiro (2023) complementam esse entendimento, sugerindo que o uso de mamadeiras pode interferir no desenvolvimento craniofacial, contribuindo para problemas de oclusão, como a mordida cruzada posterior. A transição adequada para a alimentação sólida, com ênfase na redução do uso de mamadeiras, é essencial para prevenir complicações dentárias.

Gomes (2021) observa que a amamentação materna estabelece o padrão correto de respiração e postura da língua, além de estimular os músculos envolvidos na amamentação, o que promove um aumento do tônus muscular e um desenvolvimento adequado para futuras funções de mastigação. Por outro lado, crianças alimentadas com mamadeira tendem a colocar o dedo na boca, e o fluxo excessivo de leite da mamadeira favorece o hábito de sugar sem morder.

Bonfim *et al.* (2022) ressaltam que o uso precoce de mamadeiras pode levar a uma menor atividade dos músculos faciais, o que pode resultar em alterações futuras no desenvolvimento. Apenas a amamentação natural, quando realizada corretamente, pode estimular de forma eficaz o sistema estomatognático, promovendo um desenvolvimento bucal saudável.

Embora o impacto dos hábitos orais deletérios não seja imediatamente perceptível, os sinais de alterações podem se tornar evidentes com o tempo. A detecção precoce desses hábitos

é crucial, pois, quando não tratados, podem resultar em maloclusões e outros problemas orais, como enfatizado por Oliveira *et al.* (2023).

Diversas estratégias programáticas têm sido implementadas para promover o acesso das crianças aos serviços de saúde bucal nos primeiros anos de vida. Pegoraro *et al.* (2022) demonstram que é possível prevenir e corrigir a má oclusão quando o atendimento odontológico é oferecido de maneira precoce. A etiologia da má oclusão é multifatorial, envolvendo tanto fatores genéticos quanto ambientais, os quais, combinados, contribuem para o surgimento de diferentes tipos de problemas oclusais. Crianças que nunca foram amamentadas ou que usaram chupetas para dormir apresentaram uma maior prevalência de maloclusões, evidenciando a necessidade de intervenções precoces para evitar a adoção de hábitos orais prejudiciais.

Os hábitos de higiene bucal das crianças são fortemente influenciados pelo ambiente em que vivem e pelos exemplos de seus responsáveis. Maia *et al.* (2021) ressaltam a importância de os profissionais de saúde fornecerem informações claras e orientações contínuas aos pais, a fim de garantir a manutenção da saúde bucal infantil. Além disso, é fundamental que sejam criados programas de educação em saúde baseados em evidências científicas para promover a conscientização sobre a importância da higiene bucal desde os primeiros anos de vida.

Oliveira (2020) enfatiza a necessidade de identificar rapidamente os hábitos orais prejudiciais, de modo a removê-los antes que causem danos permanentes às estruturas bucais. Os responsáveis e profissionais de saúde, especialmente os dentistas, devem observar atentamente o padrão respiratório da criança e os efeitos de hábitos orais inadequados, a fim de prevenir o desenvolvimento de problemas crônicos que resultem em alterações orofaciais irreversíveis.

## CONCLUSÃO

Os dados disponíveis indicam uma forte correlação entre o uso prolongado de chupetas e mamadeiras e o desenvolvimento de distúrbios oclusais, bem como alterações no crescimento craniofacial de crianças. A prevalência desses hábitos reforça a necessidade de intervenções educativas desde os primeiros anos de vida, com o objetivo de conscientizar pais e responsáveis sobre os riscos associados e de promover alternativas saudáveis, como o incentivo à amamentação materna. As evidências científicas sugerem que uma abordagem preventiva, acompanhada de orientações sobre práticas de higiene bucal, pode contribuir significativamente para a mitigação dos impactos negativos desses hábitos na saúde dentária infantil.

O estudo conclui que crianças que mantêm hábitos de sucção prolongados podem apresentar uma série de complicações, tais como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, protrusão dos incisivos superiores, palato ogival, hipodesenvolvimento de mandíbula e maxila, má oclusão dentária, ausência de selamento labial, repouso lingual inadequado, distúrbios nos padrões de mastigação e deglutição, alterações na fonação, distúrbios no padrão de sucção (como a "confusão de bicos") e respiração bucal. Além dessas alterações, o uso excessivo de chupetas e mamadeiras pode contribuir para o desenvolvimento de cáries precoces, especialmente quando associada à ingestão frequente de alimentos com açúcar e ao controle inadequado da placa bacteriana, destacando a urgência na implementação de programas educativos e preventivos voltados para crianças, bem como na capacitação dos profissionais de saúde, para garantir uma abordagem multidisciplinar eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. D. et al. Associação entre hábitos de sucção não nutritiva e alterações oclusais em crianças. *Revista Dental Press de Odontopediatria e Odontologia Infantil*, v. 14, n. 2, p. 45-52, 2019.

ALMEIDA, J. L.; PEREIRA, R. S. Sucção digital, uso de chupeta e mamadeira: implicações na saúde bucal infantil. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 29, n. 1, p. 23-30, 2019. 2078

BARBOSA, F. A.; NOGUEIRA, A. S. Avaliação da oclusão em crianças com hábitos de sucção prolongada. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 37, n. 4, p. 451-458, 2019.

BOMFIM, V. V. B. da S.; MUNIZ, A. B.; BRAVO, A. F.; CABRAL, E. C. C.; SANTOS, A. L. L.; ARAÚJO, P. da C. Mitos e evidências da relação leite materno e cárie dentária. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-viii12.28>.

BORTOLO, G. P. de; SARMENTO, L. C.; GOMES, A. P. M.; GOMES, A. M. M.; PACHECO, M. C. T.; DADALTO, E. C. V.. Interrupção do hábito de sucção de chupeta e autocorreção da mordida aberta anterior na dentição decídua: relato de casos. *Revista Gaúcha de Odontologia*, Porto Alegre, v. 69, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 17. Saúde Bucal. Brasília/DF, 2016.

CARRASCOZA, K. C. et al. Consequências do uso da mamadeira para o desenvolvimento orofacial em crianças inicialmente amamentadas ao peito. *Jornal de Pediatria*, v. 82, n. 5. Porto Alegre, set./out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

CARVALHO, J. R.; SOUZA, P. H.; LIMA, R. A. Efeitos do uso prolongado de chupeta na oclusão infantil. *Journal of Applied Oral Science*, v. 26, p. e20170082, 2018.

CARVALHO, A. A. de; ALMEIDA, T. F. de; CANGUSSU, M. C. T. Prevalência de mordida aberta e fatores associados em pré- escolares de Salvador-BA em 2019. *Revista Odontológica UNESP*, v. 17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/XkNxYgJTBnj5YLw4FbP8vBQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

CORRÊA, E. J.; VASCONCELOS, M.; SOUZA, M. S. L. Iniciação à metodologia científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos. Belo Horizonte: Nescon UFMG, Cooped, 2019.

COTRIM, L. C.; VENANCIO, S. I.; ESCUDER, M. M. L. Uso de chupeta e amamentação em crianças menores de quatro meses no estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v.2, n. 3. Recife, set./dez. 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

DALVI, K. F.; RODRIGUES, M. A. Visão dos médicos que atuam em Pediatria no extremo sul da Bahia em relação aos hábitos orais deletérios. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v.12, n. 4. São Paulo, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.bireme.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

DEGAN, V. V.; RONTANI, R. M. P. Remoção de hábitos e terapia miofuncional: restabelecimento da deglutição e repouso lingual. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, v. 17, n. 3. Barueri, set./dez. 2025. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

2079

EMMERICH, A. et al. Relação entre hábitos bucais, alterações oronasofaringianas e mal-oclusões em pré-escolares de Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 3. Rio de Janeiro, mai./jun. 2024. Disponível em: <http://www.bireme.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

FOLAYAN, M. O. et al. Impact of infant feeding practices on caries experience of preschool children. *J Clin Pediatr Dent*, n. 34(4), p. 297-301, 2020.

FONSECA, R. B.; SILVA, C. R.; PEREIRA, A. A. Uso de chupeta e mamadeira: impactos no desenvolvimento orofacial infantil. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 42, n. 3, p. 187-193, 2018.

FRACASSO, M. L. C. et al. Eficácia de um programa de promoção de saúde bucal para crianças no setor público. *Journal of Applied Oral Science*, v. 13, n. 4. Bauru, out./dez. 2025. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

FRANÇA, M. C. T. et al. Uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 4. São Paulo, ago. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

GARCIA, M. R.; FREITAS, A. P. Relação entre sucção não nutritiva e alterações dentárias: estudo em crianças pré-escolares. *European Archives of Paediatric Dentistry*, v. 19, n. 4, p. 245-251, 2018.

GALVÃO, A. C. U. R.; MENEZES, S. F. L., NEMR, K. Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4:00 a 6:00 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus – AM. Revista CEFAC, v. 8, n. 3, p. 328-336. São Paulo, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.bireme.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

GOMES, C. F. et al. Avaliação eletromiográfica com eletrodos de captação de superfície dos músculos masseter, temporal e bucinador de lactentes em situação de aleitamento natural e artificial. Jornal de Pediatria, v. 82, n. 2. Porto Alegre, mar./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

GOMES, G. Z. Consequências dos hábitos orais deletados na odontopediatria. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro universitário uniGuairacá, Guarapuava, 2021.

HENRY, R. J.; MOORE, R. J. Oclusão e hábitos orais: prevenção e tratamento em odontopediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HERNANDEZ, A. R. O aleitamento materno e a Odontologia. Ano 2025. Disponível em: <http://www.aleitamento.med.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

MACHADO, R. S.; LIMA, L. P.; COSTA, M. F. Efeitos da sucção não nutritiva na morfologia dentofacial: revisão de literatura. Brazilian Dental Journal, v. 30, n. 2, p. 145-152, 2019.

MACIEL, C. T. V.; LEITE, I. C. G. Aspectos etiológicos da mordida aberta anterior e suas implicações nas funções orofaciais. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 17, n. 3. Barueri, set./dez. 2025. Disponível em: <http://www.bireme.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

MAIA, B. M.; PEIXOTO, A. C. N.; VILLAMARIM, R.; PASCHOAL, M. A. B. Percepção e práticas de pais/responsáveis sobre questões atuais da Odontopediatria: um estudo piloto. Revista de Odontologia, Belo Horizonte, v. 58, p. 3-10, 2022.

MERIGHI, L. B. M. et al. Ocorrência de disfunção temporomandibular (DTM) e sua relação com hábitos orais deletérios em crianças do município de Monte Negro – RO. Revista CEFAC, v. 9, n. 4. São Paulo, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

MONTEIRO, V. R.; BRESCOVICI, S. M.; DELGADO, S. E. A ocorrência de ceceio em crianças de 8 a 11 anos em escolas municipais. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 14, n. 2. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

MORAES, A. B. A.; POSSOBON, R. F.; ORTIZ, C. E. Motivação e comportamento preventivo de saúde bucal em programa de assistência odontopediátrica na primeira infância. Pesquisa Odontológica Brasileira, v. 14, n. 3. São Paulo, jul./set. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

MOREIRA, L. V.; SILVA, T. C. J. e; LIMA, L. J. S.; SOARES, M. E. da C.; JORGE, M. L. R.; FERNANDES, I. B. Recomendações das Associações de Pediatria e Odontopediatria das

Américas sobre o uso de chupeta. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, Diamantina, v. 24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/pboci.2024.046>.

NEIVA, F. C. B.; LEONE, C. R. Sucção em recém-nascidos pré-termo e estimulação da sucção. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v.18, n.2 Barueri, mai./ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

OLIVEIRA, M. F. de. Consequências dos hábitos deletérios na oclusão dentária. 2020. Monografia (Especialização em Ortodontia) — Faculdade Sete Lagoas, Campo Grande, MS, 2020.

OLIVEIRA, P. H. S. V.; SANTOS, R. L. dos; MELO, G. R. C.; SOUZA, G. R. de; PEIXOTO, F. B. Hábitos orais excluídos no desenvolvimento da dentição decídua e errada: revisão de literatura. Revista Brasileira de Revista de Saúde, Curitiba, v. 6, pág. 29955-29963, nov./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-259>.

OLIVEIRA, F. R.; COSTA, T. S.; MOREIRA, A. L. Associação entre hábitos de sucção e desenvolvimento craniofacial em crianças. Revista de Odontologia da UNESP, v. 47, n. 2, p. 104-110, 2018.

PALMIER, A. C. et al. Saúde Bucal: aspectos básicos e atenção ao adulto. Belo Horizonte, Nescon UFMG, 2019.

PEDRAS, C. T. P. A.; PINTO, E. A. L. C.; MEZZACAPPA, M. A. Uso do copo e da mamadeira e o aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e a termo: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 8, n. 2. Recife, jan/mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

PEGORARO, N. de A.; SANTOS, C. M. dos; COLVARA, B. C.; RECH, R. S.; FAUSTINO-SILVA, D. D.; HUGO, F. N.; HILGERT, J. B. Prevalência de más oclusões na primeira infância e fatores associados em um serviço de atenção primária no Brasil. CoDAS, São Paulo, v. 2, 2022. DOI: [10.1590/2317-1782/20212021007](https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021007).

PINTO, A. C.; SILVA, M. F. Hábitos de sucção e sua influência na saúde bucal infantil. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PINTO, A. C.; SILVA, M. F. Hábitos de sucção prolongada e sua influência na dentição primária: revisão de literatura. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 19, e5091, 2019.

PROSDÓCIMO, L. C.; GARCIA, R. L. Odontopediatria: crescimento craniofacial, desenvolvimento dentário e hábitos orais. São Paulo: Santos, 2018.

RAI, A.; KOIRALA, B.; DALI, M.; SHRESTHA, S.; SHRESTHA, A.; NIRAUZA, S. R. Prevalência de hábitos orais e sua associação com má oclusão na dentição primária entre crianças em idade escolar no Nepal. Journal of Clinical Pediatric Dentistry, v. 46, n. 1, p. 44-50, 2022. DOI: [10.17796/1053-4625-46.1.8](https://doi.org/10.17796/1053-4625-46.1.8).

RAMOS, M. L.; MAIA, L. Oclusão e hábitos orais deletérios: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Odontopediatria*, v. 22, n. 1, p. 67-74, 2019.

RAMOS, B. C.; MAIA, L. C. Cárie tipo mamadeira e a importância da promoção de saúde bucal em crianças de 0 a 4 anos. *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo*, v.13, n.3. São Paulo, jul./set. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

REA, M. F.; CUKIER, R. Razões de desmame e de introdução da mamadeira: uma abordagem alternativa para seu estudo. *Revista de Saúde Pública*, v. 22, n. 3. São Paulo, jun. 1988. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

SAITO, S. K.; DECCICO, H. M. U.; SANTOS, M. N. Efeito da prática de alimentação infantil e de fatores associados sobre a ocorrência da cárie dental em pré-escolares de 18 a 48 meses. *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo*, v.13, n. 1. São Paulo, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

SCuDINE, K. G. de O.; FREITAS, C. N. de; MORAES, K. S. G. N. de; BOMMARITO, S.; POSSOBON, R. de F.; BONI, R. C.; CASTELO, P. M. Avaliação multidisciplinar da remoção de chupeta em estruturas orodentofaciais: um ensaio clínico controlado. *Fronteiras em Pediatria*, v. 9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fped.2021.703695>.

SILVA, R. H. M.; RIBEIRO, M. L. C. Desenvolvimento craniofacial e deformidades ósseas, associadas a hábitos orais deletérios: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, pág. 1-15, fora. 2023. DOI : <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.12114>.

2082

TESINI, D. A.; HU, L. C.; USUL, B. H.; LEE, C. L. Comparação funcional de chupetas usando análise de elementos finitos. *BMC Oral Health*, v. 22, p. 49, 2022. DOI: [10.1186/s12903-022-02087-4](https://doi.org/10.1186/s12903-022-02087-4).

THYLSTRUP, A.; FEJERSKOV, O. *Cariologia clínica*, 2<sup>a</sup> ed., p. 57-62 e 89-102, 1995. Santos, São Paulo.

TORK, M. R. de S.; CARDOSO, R. L. da C. Mordida aberta anterior e hábitos bucais deletérios: chupeta e sucção digital. *Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde*, v. 4, n. 5, pág. 13/02/2022.

TRAEBERT, E.; ZANINI, F. A.; NUNES, R. D.; TRAEBERT, J. Hábitos nutricionais e não nutricionais e ocorrência de más oclusões na dentição mista. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, v. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0001-3765202020190833>.

TRAWITZKI, L. V. V. et al. Aleitamento e hábitos orais deletérios em respiradores orais e nasais. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v.71, n.6. São Paulo, nov./dez. 2025.